

O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFITEIRIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. IOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 11 de Setembro de 1926

ASSINATURAS: ANNO SEMESTRE 6000
NUMERO AVULSO 1200
Os assinantes serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

"A INTERNACIONAL"

Realizar-se-á, terça-feira, dia 14 do corrente, às 21 1/2 horas, uma importante Assembléa Geral Extraordinária para discutir a seguinte

ORDEM DO DIA:

- I — Leitura da acta anterior.
- II — Informações do Comité Executivo.
- III — Reforma dos Estatutos.
- IV — Assumptos varios.

Companheiros! E dever de todo socio não faltar a esta assembléa. Os assumptos a serem discutidos são de primordial interesse colectivo. Os delegados têm por dever recommendar o comparecimento dos companheiros.

Chamamos a attenção dos companheiros para o terceiro ponto da ordem do dia a ser discutida. Esse ponto é de summa importancia para a collectividade. Trata-se da reforma dos estatutos da "A Internacional".

E' pois, indispensavel a maxima attenção sobre esse ponto, para que, futuramente, não venham surgir reclamações que a administração não poderá attender.

Companheiros! Comparecei á assembléa! O interesse é nosso, é uma questão de grande importancia para a associação, é uma questão exclusivamente nossa.

A reforma dos estatutos e a instituição, nos mesmos de uma beneficencia virão tornar mais fraterna e mais fecunda a nossa obra.

Quantos companheiros, esforçados, militantes, outrora, se vêem hoje privados de conforto, aniquilados pelo excesso de trabalho e mal recompensados e não têm nem mesmo o auxilio daquelles cuja causa proletaria, defenderam sempre com ardor, na hora amarga em que a doença, minando-lhes o organismo, impede-lhes de ganhar o sustento, para a propria companheira e os proprios filhos, pequenos proletarios!

Todos os companheiros socios da "A Internacional" deverão comparecer á assembléa!

Os socios que não apresentarem as suas cadernetas, provando não estar incursos no artigo 28, paragraphos 1.º e 3.º dos actuaes estatutos, não poderão tomar parte nos trabalhos.

Reformemos os estatutos!

Viva "A Internacional"!

Viva a solidariedade operaria!

O COMITE EXECUTIVO.

OS FUTUROS ESTATUTOS SERÃO APROVADOS

Acho desnecessario qualquer emenda nos estatutos que foram publicados no numero anterior do "O Inter-

nacional", porque estão de conformidade com as aspirações da grande maioria dos socios da "A Internacional".

Approval-os-á essa grande maioria.

FOCK

AS POTENCIAS "civilizadoras" de religiões asiáticas e africanas estão ás tontas com as revoluções que nesses continentes existem no momento. Ellas consideram-se prejudicadas nos seus interesses; a escravidão oriunda das conquistas militares é sempre a mais rendosa.

Aos Associados da "A Internacional"

Tendo sido publicado em nosso numero anterior o projecto de reforma dos estatutos da "A Internacional", que será apresentado na proxima Assembléa Geral Extraordinária de socios quites, a realizar-se no dia 14 do mez corrente, ás 21 e meia horas, o Comité Executivo faz sciencia a todos os associados que é dever de cada socio ler com a maxima attenção possivel, todos os seus artigos e paragraphos, confrontando-os uns com os outros.

Os pontos que aos socios lhes parecer inaceitaveis ou impossiveis de ser cumpridos na nossa organização syndical, deverão ser annotados em separado, por escripto, e trazidos á assembléa competentemente redigidos.

Sendo os estatutos um pouco extensos, a leitura de artigo por artigo e sua discussão e approvação, se tornam impossiveis, e demandariam muitos dias, o que privaria assim a presença de todos os associados.

Sua publicação foi feita justamente para que os associados se compenetrem bem delles e apresentem as suggestões que julgarem necessarias nesta assembléa ou em outra que se venha a convocar para tratar do mesmo assumpto.

Serão, pois, os estatutos postos a discussão em todos os seus pontos.

Todo associado que desejar falar, pedirá então a palavra e apresentará já redigida a sua emenda, expondo á assembléa claramente o seu modo de ver.

Logo que seja sufficientemente discutida a emenda,

será ella immediatamente posta em votação.

Todo o socio que não estiver em gozo de seus direitos sociaes, de conformidade com os estatutos não poderá tomar parte nos trabalhos.

Pelo Comité Executivo da "A Internacional"

(a) Apolinario J. Alves
Secretario de Relação e Archivo

UMA CARTA DE EVERARDO DIAS

Appareceu, ha tempos, nos syndicatos operarios, uma lista de subscrição que um grupo de camaradas libertarios fez correr entre os trabalhadores afim de auxiliar Everardo Dias nestes longos mezes de amargura que vem atravessando, encarcerado no Presidio Militar da ilha Bom Jesus, no Rio de Janeiro. Como não havia, até então, essa lista de subscrição vinha muita coisa fugindo á realidade dos factos, tratamos de obter do proprio punho do camarada preso uma carta que ponha os pontos nos ii, elucidando a questão e mostrando o papel do partido a que pertence em relação ao custeamento dos seus presos. Eis a carta:

"Caros,

"Estou pasmo com os dizeres do bilhete mandado por intermedio de Teresa. O que se deu, e motivou o engano em que laboram os camaradas de São Paulo, originou-se do seguinte. Ha tempos Teresa escrevera a Maria Lacerda, que perguntara por mim, dizendo ella que passava bem; apenas sofrendo os terribes e angustiantes dissabores da prisão de quasi dois annos. Que recebera auxilios apenas do P. C. que fora diligente e prompto em socorrer seus presos — e de um ou outro amigo particular da Maçonaria, só recebera perseguição e odio rancoroso, difamação e infamias, cobardes como são, em sua grande maioria, os taes chefes actuaes daquelle "Instituição". Maria Lacerda se offereceu, então, a auxiliar-me, apellando para o proletariado paulista. Teresa recusou. Disse, em troca, que acceitava o seguinte auxilio do proletariado: a venda de livros meus, reverendo, o apurado, para minhas despesas particulares, que não são pequenas numa cadeia — o que sabe perfeitamente quem foi preso e passou por esses precalços. E não são dias ou semanas: são vinte e tres mezes! Que eu não estava sendo mal tratado, agora. Que já o fóra — de agosto a dezembro de 24, na Detenção.

"Maria Lacerda respondeu que haviam graficos corrido uma subscrição, e que um mano, que tenho morando

em Santos, interviéra no caso, e mettera minha companheira e filhos a esse assumpto, tendo a commissão de graficos entregue qualquer quantia a ellas — e que nesses condições nada mais podia fazer para vender meus livros.

"Eis o que se deu, sem tirar nem pôr.

"Eu, por minha vez, desinteressei-me do assumpto, em publico, e particularmente escrevi a uma minha filha perguntando com que fim ella se intromettera num assumpto todo meu, pessoal, para dar talvez, pábulo a intrigas de meu mano.

"E foi só.

"Sabem vocês perfeitamente que nos momentos de apuro só a vocês tenho recorrido. Mas, não me julgo absolutamente no direito de estar a sugar os cofres do P. C., amaldiçoado por uma perseguição infernal e infame de 4 annos consecutivos e tendo prejuizos enormes, em todo esse tempo. Podendo eu valer-me dos meus meios particulares, não ia apelar para os camaradas, já sobre-carregadosissimo com prisiones e custeamento de presos.

"O que não atino a perceber é a zambumba dos camaradas anarquistas, nesse assumpto. Quando estive preso, com o amaro-sindicalista Nicolau Prata e mais um outro anarquista, pedii, quaesra collocando, Blom, Panfilius, eu me desfiz de todos os meus magros e de toda minha roupa para lhes entregar, pois iam deportados para o Oyapoc — Colonia Clevelandia — onde soube que morreram. Esses dois camaradas, com os quaes mantinha no cubiculo discussões acaloradas sobre doutrina e principios, foram meus bons amigos no sofrimento e, acima de tudo, eu via neles os camaradas dos quaes me separavam pontos de vista mas nos quaes não deixava de reconhecer lealdade, correção e sinceridade, sem contar o espirito de sacrificio.

"Devo, pois, esperar também dos camaradas anarquistas a mesma consideração e apreço. O comunista combate, mas não odeia. E' intransigente, mas leal e sobranceiro em seus ataques e attitudes.

"Não devem ferir um camarada preso — procurando desmoralizal-o ou ensovalhal-o, pois desmoralizal-o e ensovalhal-o é procurar atingir o P. C. em que milita e ao qual obedece com a fidelidade de um soldado consciente e dedicado ao triumpho da causa dos trabalhadores.

"No mais, saúde!

(a) Everardo Dias

Bom Jesus (Presidio Militar). 25-julho-1926.

Eis ahi. Os membros do P. C. andam sempre vigilantes e não temem ataques de quem quer que seja, tratando sempre de esmagal-os, mesmo quando apparecem sob uma forma indirecta ou, talvez, involuntaria.

TODOS os companheiros têm por dever obedecer ao commando syndical, divulgado a Agua Mineral "Santalur".

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



A' morte do Cardeal Mercier

Vindo de inmundas mãos, cheias de pu's,
Mercier — creceste avacalhando a cruz.
Existia em teu peito enorme chaga
A se desenvolver como uma praga:
Sahiram d'ella as hostias mal cheirosas
Que depunhas nas linguas gordurosas.
Um dia, Deus á mente te apparece
Como uma nódoa, como um grande escroto;
Desde então, ad fazeres tua prece,
A virgem vias em qualquer esgoto.
Teu pae pegára em armas em Bruxellas,
E em Malines a virgem arrancava
Das entranhas leprosas das cadellas.
Foste visto a cavallo, num secreta:
Uma latrina podre semelhava
De brancas hostias a estourar repleta.
Sentiste Deus como a ferida o pu's,
E como tal, Mercier, também Jesus.
Todos têm uma cólica divina,
Meio latente como que ressona;
A tua vinha á melodia fina
Do *Miserere*, ou do hymno *Brabançonne*.
Cumpris-se, enfim, teu sonho infame: a guerra.
As bênçãos que espalhavas pela terra,
Tomando a trajetória das metralhas,
Serviam como estímulo aos canchais.
Tua agua-benta rebentava então
Tal e qual melinite pelo chão.
Foi assim que um astmático ficaste,
Purpureo como um veado sem o couro;
E assim que os teus cabelos, como um traste,
Enchem da Belgica as custodias d'ouro.
Mas uma hostia e os porcos te comeram;
Mas os porcos não vivem, já morreram,
E tu sobreviveste com cynismo,
Graças á obstinação e ao patriotismo (1)
Que preferiste a todos os assumptos.
Mas, agora que a morte te levou,
Se o mundo menos putrído ficou,
As hostias têm o gosto dos defuntos.

BENJAMIN PERET.

(1) **Obstinação e patriotismo.** — "Mandamentos do Cardeal Mercier durante a guerra, quando, parapsando a palavra do seu Christo — "Não matarás", incitava seus compatriotas á revolta e á matar os alemães.

Comunicação do Exterior

FUNDAÇÃO DA UNIÃO GASTRONOMICA ARGENTINA

"A Internacional" recebeu a seguinte carta-circular:

"Buenos Aires, julho de 1926.
(Argentina)

Camarada Secretario Geral.
Saudações.

Levamos ao seu conhecimento e, por seu intermedio, ao de todos os camaradas desse syndicato, a constituição em Buenos Aires da "União Gastronômica Argentina", Secção Buenos Aires, constituição que foi determinada pelos factos que em continuação exporemos.

A entidade representativa, ha algum tempo, dos garçons e annexos de Buenos Aires, foi o "Syndicato de Mozos y Anexos". Mas, esta entidade representativa da corporação em outra época, não representa, na actualidade, senão um grupo de individuos que continuam usando do seu nome e do seu sello, em beneficio exclusivo de seus interesses particulares. Na verdade, o que mantem o syndicato, isto é, ao grupo de individuos que exploram seu nome, é a revista que editam. Não fosse ella, não poderiam pagar a sede e muito menos ao delegado, que actualmente cobra um ordenado de duzentos e vinte pesos.

Para não se descobrir essa situação, o grupo de individuos a que nos referimos, ha mais de um anno que não publica o balancete e nega-se a perem-

poriamente a dar informações de sua marcha administrativa, suspendendo immediatamente em seus direitos sociaes a todo o socio que não tenha a sufficiente discreção para abster-se de pedilhos.

Não ha duvida de que todos os assumptos que uma associação se ventila, devem ser resolvidos dentro da mesma. Mas, isto acontece nos organismos que oferecem facilidades a seus associados para assim o fazer e não nos que não lhes dão nenhuma. E é isto precisamente o que acontece no Syndicato.

Aproveitando o verão, em que muitos dos companheiros activos da organização deverão trabalhar no Mar do Prata, della se os elimina, sem lhes ser dada a possibilidade de se defenderem e combater essa medida sem pé nem cabeça. O pretexto apresentado foi o de que esses companheiros eram socios, muitas vezes, de diversas entidades mutualistas, como se uma sociedade mutualista tivesse alguma ou como se uma pudesse estorvar o desenvolvimento da outra.

Mas, esse pretexto não pôde ser dado em todos os casos. Nem todos os militantes que "estorvavam", eram socios dessa especie de sociedades. Muitos havia que não o eram. Estes foram afastados por outra forma, revolver em punho, o delegado e outros do seu bando obrigaram-nos a afas-

lar-se. Ao agir dessa forma, esses elementos sabiam o que estavam fazendo, pois, uma vez fora do Syndicato todos os homens incapazes de participar de questões pouco limpas, elles ficaram em absoluta liberdade para explorar a seu gosto e lucrar e lucrar, com ella, a revist commercial que exploram, paga, es forma de avisos, pelos capitalistas, para assim manter o estado de desorganização da corporação.

Muitos mais telamos a dizer. Isso, porém, seria muito longo e demanda um espaço de que não podemos dispor numa circular, que por força ha de ser breve. Lessa forma, preferimos deixal-a para mais tarde e limitarmos-nos a expor o propósito que moveu os fundadores da U. G. A.

Nossos propósitos são os de unir todos os trabalhadores da Gastronomia regional, ampliando o raio de acção das actuaes organizações, burladas quasi sempre pelos capitalistas, constituindo uma poderosa Federação de industria, que, commungando os esforços de todos, dê á nossa corporação a força de que carece.

Se estes de recordo comosco e julgaes boa a iniciativa, o que é necessário é levál-a á pratica, creando secções da "União Gastronômica Argentina" em cada localidade e preparando o terreno para realizar, com a brevidade possível, um Congresso Gastronômico, que marque a rota a seguir e deixe cimentada sobre bases solidas a instituição, em nome das autoridades da mesma, dando começo á obra que é necessário realizar e que collocará nossa corporação á altura das demais corporações organizadas.

Enviamos-vos junto a carta organica, aprovada na Assembléa de 11 de maio p. p.

A' espera de vossas determinações, saudavos cordalmente.

Pela C. Administrativa,

(a) **Rafael Seisra**
Secretario geral.

FRAGMENTOS

A attitud de um partido politico para com seus erros é um dos criterios mais importantes e mais seguros de sua seriedade, de sua aptidão para cumprir os deveres relativos á sua classe e ás massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente um erro, descobrir-lhe as causas, analysar a situação que o provocou, examinar attentamente os meios de o reparar, eis o indice de um partido sério, eis ahi, para um partido, o que se chama cumprir seu dever, fazer a educação da classe e, portanto, da massa.

...Para a revolução, é preciso: em primeiro lugar, que a maioria dos operarios conscientes, politicamente activos, compreendam perfectamente a necessidade da revolução e estejam prontos a morrer por ella; em segundo lugar, que as classes dirigentes atravessem uma crise governamental...

A questão essencial da revolução é a questão do poder.

Sob a dictadura do proletariado, será preciso reeducar milhões de camponeses e de pequenos proprietarios, centenas de milhares de empregados, de funcionarios, de intellectuaes burguezes, submettendo-os ao Estado proletario e á direcção proletaria, vencendo nelles os habitos e as tradições burguezas... reeducar numa longa luta os proprios proletarios, que não se libertam immediatamente de seus preconceitos, pequenos-burguezes por milagres, por ordem superior, por imposição da revolução ou por um decreto qualquer, mas somente no curso de uma luta longa e difficil contra as innumeras influencias pequenas-burguezas.

A Republica dos Soviets dos deputados operarios, soldados e camponeses não é somente um typo

mais elevado de instituição democratica, mas também a forma susceptivel de assegurar a realização mais indolor do socialismo.

A dictadura do proletariado é uma luta encarnizada, com e sem effusão de sangue, uma luta violenta e pacifica, militar e economica, pedagogica e administrativa contra as forças e as tradições da antiga sociedade. Sem um partido de ferro, sem um partido temperado nessa luta, possuidor da confiança de todos os elementos honestos da classe, sabendo observar o estado de espirito da massa e influir sobre ella, é impossivel conduzir tal luta.

Os communistas devem envidar todos os esforços em dirigir o movimento operario e a evolução social em geral pelo caminho mais rapido e mais directo para a victoria universal do poder dos Soviets e a dictadura do proletariado.

O triumpho da dictadura do proletariado na Russia mostrou, por experiencia, a todos os que não sabem pensar ou que já mais reflectiram sobre esse assumpto, que uma centralização absoluta e a mais estrita das disciplinas constituem uma das condições essenciaes da victoria do proletariado sobre a burguezia.

LENINE

Delegação dos ferroviarios ingleses na Russia

Recentemente uma delegação da Federação de Ferroviarios da Inglaterra visitou a Russia. Ao regressar, essa delegação, deu á Federação Pan-Russa da União Sovietica, em Moscou, a seguinte nota: Depois de um livre e demorado estudo das condições da União Sovietica, declaramos sem vacillação que os povos da mesma convivem em communhão fraternal. A delegação declara unanimemente que na Russia grandes progressos foram alcançados em todos os terrenos e que a vida dos operarios tem melhorado em todos os sentidos. A classe dos camponeses comprehende e aprecia os esforços do governo dos soviets para o desenvolvimento da agricultura e apoia todas as medidas do governo.

No exercito vermelho e na esquadra notamos as mais estreitas relações de camaradagem e fraternidade entre soldados e marinheiros e os officiaes e chefes. Estudamos detidamente as condições dos ferroviarios e do trafico, que se desenvolve e funciona com toda regularidade. O entusiasmo com que a classe operaria se esforça na tarefa de levantar e melhorar a situação economica do país, nos causou uma extraordinaria impressão.

A União Sovietica dá ao mundo todo um magnifico exemplo de como se cuida da saúde dos trabalhadores. A organização syndical é perfeita e o sistema eleitoral liga estreitamente o centro ás massas. Os salarios e as condições de trabalho são melhores do que antes da revolução. Em virtude do rapido desenvolvimento da União Sovietica, a delegação está convencida de que a situação dos trabalhadores ha de melhorar cada vez mais. Os gigantesco exitos conquistados no terreno da electricidade são, em muitos aspectos, maiores do que na Inglaterra. A delegação ferroviaria inglesa declara que informará objectivamente os operarios britannicos da situação da União Sovietica e agradece o agasalho fraternal e o apoio das organizações syndicaes soviéticas.

COMPARECER ás assembleas do syndicato corporativo é um dever de todos os companheiros e elle deve ser, pois que é nellas que se tratam dos interesses que nos dizem respeito.

NA INGLATERRA

Federação dos Mineiros da Gran Bretanha

Recebemos da "The Miner's Federation of Great Britain", o seguinte manifesto que fóra dirigido por aquella organização a todos os syndicatos, o qual passamos a traduzir:

"Londres, 16 de Junho de 1926.

Caros camaradas.

"Em nome dos mineiros britannicos que lutam contra uma diminuição nos salarios e um augmento nas horas de trabalho, fazemos um appello a todos os syndicatos do mundo inteiro de vir a nosso auxilio. Incluso encontrareis a copia deste appello aqui, estamos convencidos, que não teremos feito em vão. A nossa luta affecta os trabalhadores de todos os países do mundo. Si os nossos salarios são diminuidos, os vossos também serão. Si aumentarem as nossas horas de trabalho, augmentarão também as vossas.

"A 15 de Junho, o Presidente do Conselho Britannico, Chefe do Governo Supremo do Imperio Britannico, que comprehende mais de um quarto da raça humana, tinha pronunciado d'uma maneira definitiva e final em favor d'um augmento das horas de trabalho e de uma redução nos salarios. Esta declaração terá sua repercussão em todos os países do mundo.

"Convencidos de que reservareis uma resposta favoravel a este appello, baseado sobre a solidariedade dos trabalhadores do mundo, que se esforçam queimando suas faces, cuos vossos supplico a nos enviar algum recurso em dinheiro e tomar todas as necessarias providencias, afim de termos recursos necessarios para a greve, ao boicot e á todos os meios, para impedir, a entrada na Gran-Bretanha do carvão que enviam afim de obter a nossa resistencia e render pela fome os nossos corajosos mineiros.

"Viva a solidariedade Internacional da Classe Operaria!" "Que a vossa resposta prove esta solidariedade!"

Agradecemos, envio as minhas saudações fraternaes, (a) A. J. Cook — Secretario.

Atenção

Rogamos a todos os companheiros que têm, em seu poder, dinheiro pertencente ao nosso jornal, a fazer entrega do mesmo no menor prazo possível.

A administração

A defesa de uma corporação está no syndicato assim como a victoria da classe proletaria está no partido dos trabalhadores.

AOS QUE ESTÃO TRABALHANDO

Companheiros! E' um dever nosso, como socios que somos da "A Internacional", preencher as vagas que se dão nas casas em que trabalhamos, com pessoal pedido a "A Internacional", por intermedio da Secção de Collocação.

Lembra-vos que si hoje não vos importaes com a sorte dos vossos companheiros associados, amanhã estando desempregados, não tereis o direito de queixar-vos.

Pelos Estados

RIO DE JANEIRO

A discussão da lei das férias

E' já do conhecimento geral a existência da tal lei de férias; é, porém, muito provável que a grande maioria dos nossos companheiros ignore os tranços já sofridos por essa lei. Talvez se deva mesmo a esses tranços o motivo principal de não ter ella sido posta em execução até hoje, pese ao tempo decorrido.

Em tempo, nós demos essa lei como definitivamente regulamentada, e, por consequência, pronta para entrar em plena execução.

Foi um erro noo que se explica pelos seguintes motivos:

1.ª A ideia do estabelecimento da lei de férias fôra levantada na Câmara dos Deputados;

2.ª Do projecto dessa lei constava a regulamentação integral da mesma e a autorização aos poderes competentes para fazê-la executar;

3.ª A lei e a sua regulamentação mereceram a discussão naquella casa do Congresso Nacional merecendo interesse especial de parte da Comissão de Justiça e Legislação Social;

4.ª Alguns jornaes do Rio e dos Estados deram como definitivamente estabelecida essa lei;

5.ª Como trabalhadores, succede-nos o que succede a muitos burguezes: Desconhecemos os tramites dos "canais competentes" da burocracia;

6.ª Ainda como trabalhadores, nem sempre compreendemos a desproporção que pôde existir entre o projecto duma lei que já mereceu discussão numa ou noutra das casas do Poder Legislativo e um decreto ou sanção do Poder Executivo.

Todos esses principaes motivos fizeram com que dêssemos como regulamentada uma lei que na verdade, só havia sido sancionada resumidamente de baixo de um ponto de vista ainda que geral, mas indefinido.

E por esses motivos, foi com surpresa que recebemos, primeiro, o pedido do Conselho Nacional do Trabalho para apresentarmos suggestões ao Projecto de regulamentação dessa lei, e depois o convite para comparecermos ás reuniões onde seria discutido o mesmo projecto.

Apezar dessa surpresa, porém, a Directoria do Centro Cosmopolita elaborou um memorial que foi aprovado unanimemente pela assembleia realizada e enviou-o ao Conselho Nacional do Trabalho. Nesse memorial falamos claramente sobre o caracter que para nós possui toda lei que venha beneficiar o trabalhador, salientávamos a frieza justificavel com que fôra recebida a lei de férias no seio da collectividade, a pouca confiança que depositávamos no C. N. T. relativamente á fiscalização dessa lei, reclamávamos, por consequência, para as associações de trabalhadores o direito dessa fiscalização e fazíamos nossas as suggestões contidas no memorial apresentado pela Ass. dos Empregados no Commercio. Finalmente, ao recebermos o pedido de comparecimento ás reuniões, a Directoria, no desejo de conseguir para a collectividade as melhorias que fossem possíveis, nomeou os companheiros João Valentin Argollo, Guilherme Saraiva e Francisco Montero Paz como delegados do Centro Cosmopolita para aquelle fim.

Antes de proseguirmos, vamos esclarecer os nossos companheiros sobre o que é o CONSELHO N. DO TRABALHO.

O C. N. do Trabalho é uma dependência governamental que existe na maioria dos paizes.

Sua existência foi determinada pelo

Pacto de Versalhes, isto é, pela camouflagem dos grandes financistas quasi todos europeus e americanos com o fim de desviar o espirito revolucionario das populações proletárias famintas que fatalmente surgiriam após a terminação da guerra.

Em Genebra, está a sede central ou seja a Repartição Internacional do Trabalho, dependencia directa da Liga das Nações. Pôde bem dizer-se, que o Conselho Nacional do Trabalho do Brasil é uma filial d'aquelle Bureau, tendente a executar o trabalho determinado pelos interesses dos capitalistas internacionaes, e muito especialmente nacionaes.

E' uma panacea, uma cataplasma de linhaça com que se pretende acalmar os sofrimentos do proletariado do paiz.

Pela synthese exposta sobre o que é essa repartição, pode-se facilmente concluir o pouco ou nada que nós trabalhadores devemos esperar da mesma, relativamente ás conquistas que a classe operaria tem direito como unico factor de trabalho e de progresso social. Essas conquistas, se as dêssemos obter, é innegavel que só serão conseguidas com a organização economica de todos os trabalhadores nos syndicatos á base de industria, e politica — no partido dos trabalhadores.

Porém, isso não quer dizer que os trabalhadores enquanto não estiverem fortemente organizados economicamente e politicamente desprezem qualquer oportunidade que se lhes apresente para fazerem sentir seus direitos, ainda mesmo que anticipadamente saibam que sua voz não será escutada.

Foi obedecendo a esta tactica de luta tão necessaria aos trabalhadores como á sua propria organização, que o Centro Cosmopolita enviou ao Conselho Nacional do Trabalho seu memorial; foi obedecendo a essa tactica de luta de classes que o C. C. enviou ao C. N. do T. os seus delegados para acompanharem a discussão do Projecto da lei de férias.

O que foi essa discussão nas varias reuniões realizadas, não seria preciso dizê-lo se os.

(Continu'a).

DO RECIFE

A Alliança dos Trabalhadores da Industria, Hoteleira e Similares de Pernambuco, sendo uma nova entidade originada pela unidade syndical, conforme aconselhou a primeira conferencia dos Trabalhadores da Industria Hoteleira do Brasil, já é um dos primeiros frutos d'aquella importante certamen.

A "Alliança", embora um novo organismo, graças a sua esforçada directoria, já vem obtendo alguns triumphos no pequeno transcurso da sua vida associativa. Grande numero de associados foi recentemente proposto e podemos assegurar que daqui a poucos mezes, podemos contar com a quasi totalidade da corporação dentro da "Alliança". A comissão de propaganda, tendo á frente o activo companheiro José de Barros, muito tem trabalhado pelo engrandecimento da nossa associação, quer fazendo uma activa propaganda, quer reprimindo a "kromiragem", prestando assim relevantes serviços á nossa corporação, sendo assim digno de elogios esse gesto do companheiro José de Barros, procurando os meios para efficientes para levar o nosso meio da praga indesejavel dos refractarios.

Resta agora que os demais companheiros se esforcem para desempenhar cabalmente as suas missões, porque só assim podemos resolver os mais

importantes problemas, cuja solução está a cargo dessa directoria que não tem medido sacrificios, enfrentando as mais diffices empresas, contando que corresponda á confiança nella depositada pela nossa collectividade.

Outra victoria que a "Alliança" conseguiu alcançar é a harmonia reinante não só entre seus associados como também dentro da corporação em geral, porque os que hoje não são socios, amanhã o serão, sendo assim um prenuncio auspicioso annunciando-lhe as maiores glorias em defeza da nossa collectividade da qual é ella a mais autorizada representante e a mais lidinha defensora. O maior pesadelo que vimos actualmente, enfrentando tornando-se assim um tremendo empecilho para o nosso progresso, é o grande numero de socios em atraso com os cofres sociais. Ora, como é que a nossa corporação poderá resolver as elevadas questões de grande utilidade para a nossa collectividade se ella não dispõe da verba necessaria para dispendir com as suas obras de reivindicações e finalmente em todas as questões que exijam recorrermos á luta syndical? E' preciso que todos os companheiros othem para a Alliança por um elevado prisma e com sentimentos superiores, porque é ella a nossa mais fiel defensora em todos os pontos de vista que della venhamos precisar. Não se justifica, que um companheiro trabalhando não possa concorrer com a pequena mensalidade de \$5; nesse caso só temos uma hypothese que é a pouca conta que os que assim procedem, ligam á nossa associação. Vamos que um companheiro doente, ou desempregado, assim proceda porque tem a sua justificação. Companheiros, é preciso que todos os socios em atraso com a Alliança tomem na devida consideração os fins a que ella se destina, e meditem que é um dever sagrado, e simultaneamente uma obrigação de honra, ficarem o mais breve possivel quites com os cofres sociais. Pois precisamos notar, que temos innumeros problemas a resolver os quaes vêm ao encontro das nossas necessidades, são aspirações de maxima importancia, porém as suas realizações não dependem sómente de palavras, e sim de meios pecuniarios. Para ella obter cumprimento do dever de todos os associados, quer moral, intellectual e pecuniariamente, e é isso o que espera de cada um de nós, a directoria da Alliança.

Agora mesmo, temos um exemplo tipico da utilidade da nossa associação: no mez de Abril e Maio houve oito associados enfermos os quaes estavam em gozo dos seus direitos associativos e receberam integralmente suas beneficencias conforme precitavam as nossas leis estatutadas, isto não deixou de estremer um pouco as suas finanças, mais ella respeitando os legítimos sentimentos de solidariedade tem cumprido á risca os seus deveres para com todos os associados em gozo dos seus direitos.

A directoria da Alliança diante das grandes despesas acarretadas com a sua organização e o accumulo de serviços ainda não pôde fazer circular os seus estatutos; a impressão destes é sobremodo dispendiosa e sendo uma medida que se faz urgente sob todos os pontos de vista, resolveu promover um festival para com o seu producto custear as despesas dos alludidos estatutos. Assim, uma comissão composta dos companheiros Manoel Firmino Dantas, José Antonio da Silva e o signatario deste, assumiu a responsabilidade desse louvavel empreendimento, cuja realização se effectuou no dia 5 do corrente, tendo o seu programma contido de um sarau dançante na sede da Alliança e um bem organizado serviço de "buffet"

O resultado final da luta não se pôde prever senão inspirando-se na seguinte consideração geral: a grande maioria do planeta acaba sendo preparada e empurrada ao combate pelo proprio capitalismo. E o resultado da luta depende finalmente disso — que a Russia, a India, a China e os outros povos oprimidos constituem a grande maioria da população do globo. No correr dos ultimos annos esta maioria humana entrou no combate pela emancipação — com uma presteza extraordinaria. Tanto que já não pôde pairar a menor sombra da duvida sobre o resultado final da luta mundial. Neste sentido, a victoria final do communismo está completamente, indiscutivelmente garantida.

Março — 1923.

LENINE

("pago"). Antes de começarem as danças, foi feita uma ligeira saudação aos presentes agradecendo o auxilio de todos que concorreram para o brilhantismo do mesmo, saudação essa feita por um dos membros da "Comissão promotora do festival". Falou depois o representante da "Censura" congratulando-se com a Alliança e offerecendo-lhe suas columnas para a defeza da nossa collectividade, gesto esse que foi agradecido por um dos nossos companheiros da Comissão "promotora", tendo as festas decorrido na mais perfeita ordem deixando assim a mais grata impressão.

Acaba de apparecer um novo orgão denominado "A Censura", dedicado á defeza da classe proletaria de Pernambuco; embora dois dos seus dignos directores sejam membros da "Alliança" e um pertença á corporação, a "Censura" é entretanto um jornal independente da "Alliança". Os directores desse novo orgão realizaram uma obra, que ha muito se fazia sentir dentro da classe trabalhadora de Pernambuco e com especialidade dentro da nossa corporação. Que Barros Lins, José Antonio e Aureo Lins continuem com as suas attitudens a defender a classe oprimida.

Acha-se acamado, o nosso esforçado companheiro Antonio Netto, um dos batalhadores pela nossa causa, porém já vem experimentando algumas melhoras. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

MANOEL BARBOSA JUNIOR

Nota da Redacção — Tudo isto está bem. Só é para lamentar que a "Censura", faltando ao mais consinho dever de solidariedade conosco, encha exactamente tres columnas da 3.ª pagina de seu primeiro numero á atacar-nos e a defender individuos desmoralizados no seio do proletariado. Pro testamos contra esses ataques, e para elles, chamamos a attenção dos companheiros de Pernambuco.

BELLO HORIZONTE

"União Internacional"

Dos companheiros de Bello Horizonte recebemos uma carta em que nos communicam que, no dia 28 de julho p. p. foi eleita e empossada uma nova directoria da associação. acima referida. A nova directoria substitue a que havia assumido o mesmo compromisso no dia 1.º de maio ultimo, para o periodo de 1926-1927; os novos directores são os seguintes:

Presidente, Luiz Dias;
Vice-presidente, Antonio Bastos;
1.º secretario, Luiz Miloni;
2.º secretario, Arthur do Espirito Santo;
1.º thesoureiro, Antonio L. da Silva;
2.º thesoureiro, Antonio Bastos;
Comissão de Contas: Bernardino

Cozzi, Sebastião Camargo e José Gonçalves.

Comissão de Syndicancia: Antonio Munhoz, Antenor Magalhães e Antonio Felix.

Comissão Hospitalara: Francisco Taveira, Justino do Nascimento e Calvino Curvelo.

Bibliothecario, Firmino Soares.

A assembleia que elegeu esta directoria, suprimiu os cargos de 1.º e 2.º procuradores da associação, creando delegados nos estabelecimentos, devendo os mesmos obedeçerem á chamada da associação todos os quinze dias de cada mez.

Saudando-vos fraternalmente, apresentamos as nossas saudações proletarias.

A palavra de um democrata-pequeno-burguez

Em toda a parte, a todas as formas de democracia retardatária e ás fracções da Segunda Internacional, desde o social-imperialismo e o social chauvinismo, até o falso internacionalismo pacifista, ganha terreno nos dominios do parlamentarismo legal, o partido do proletariado revolucionario — o dos bolchevistas.

Só no Brasil os detentores do poder politico continuam a negar as victorias do proletariado e a propria existencia da questão social, sob o imperio do mesmo depravado encanecimento com que os pseudo sábios da Santa Igreja negavam, no seculo XVI, embalsados com as tradições biblicas, o movimento rotativo da terra.

O que aspira o partido communista brasileiro é a liberdade legal, para viver á luz meridiana, sem dissimulação nem reboço.

AZEVEDO LIMA

AVISO IMPORTANTE

O Comité Executivo da "A Internacional", scientifica a todos os associados que o socio Manuel Marques, é o actual cobrador da associação.

Pede-se, pois, a todos os socios que auxiliem o cobrador, facilitando assim a cobrança da associação.

Não deveis fazê-lo ir mais de uma vez cobrar, pois um associado trabalhando é impossivel que não possua a quantia de 35000.

Assim fazendo, e dando os vossos endereços todas as vezes que vos mudardes teres contribuido poderosamente para o levantamento moral e economico da associação.

SALUTARIS

A RAINHA
DAS AGUAS DE MESA

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:
Anno \$5000
Semestre \$2500
Número avulso \$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é organ.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

Assignae o vosso orgão!
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accepta-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possível a polemica estéril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecer informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.

Não aceitamos informações anónimas.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de luta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario
vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

"O Internacional"

Afim de evitar enganar, pedimos a todas as pessoas que mantêm correspondencia com este jornal, endereçarem ao director responsavel.

A redacção

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consócios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Divulgar "O Internacional", é um dever de todos os companheiros consciences.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesauraria, ou communica porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

Atenção

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo na rua das Flores, 9, em frente á Sociedade da "A Internacional". O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se, até ás 23 horas, a qualquer chamado pelo telephone: Central, 4127.

ROBERTO BOCCHI
Proprietario

Vago

Vago

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptizados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent. 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANA ESPUMANTE



O seu fornecedor tem:

Antarctica - as melhores cervejas.
Antarctica - finissimos licores.
Antarctica - vermouths e quindado
Antarctica - cognacs todos os typos
Antarctica - xaropes para refrescos.
Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
Antarctica - refrigerantes sem alcool.
Antarctica - guaraná Champagne doce.
Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

Garções: Offerecei — ABACATE CHAMPAGNE